

# PERSPECTIVAS

Newsletter

Nº06 JUL / AGO / SET 2015

CPCI elabora plano estratégico

«Vencer o desafio do crescimento e do emprego»

*Reabilitação  
de bairros sociais  
deve apostar na  
instalação de  
janelas eficientes*

*Atualidade*

## Novo ciclo de crescimento para a economia portuguesa

Com o fim do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF), assinado em 2011, entre o governo português e a triola internacional (Comissão Europeia, o Banco Central Europeu e o Fundo Monetário Internacional), e a proximidade de mais uma legislatura, abriu-se mais um momento de debate democrático sobre qual o caminho a seguir para a construção de um novo ciclo de crescimento para a economia portuguesa.

Neste quadro, é incontornável a discussão sobre o papel estratégico que o setor da construção, dos materiais de construção e do imobiliário deve ter como motor principal para o crescimento e desenvolvimento da economia portuguesa. Por isso, a ANFAJE tem vindo a participar e a contribuir, também no seio da CPCI – Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário, na criação de novas propostas que permitam o debate com o poder político e com a sociedade portuguesa sobre os desafios e as oportunidades que se colocam no imediato para dar solução

aos graves problemas da economia nacional.

Neste sentido, a ANFAJE partilha, com outras associações deste importante setor, a necessidade de se assegurar o desenvolvimento e o bem-estar económico e social em Portugal, sem os quais não será possível a defesa e o fortalecimento das empresas existentes, a possibilidade de criar novas condições de mercado para o surgimento de novas oportunidades de negócio e, assim, a criação de novas empresas. Caminhar para suprir esta necessidade é fundamental para assegurar o crescimento do emprego e, com isso, um reforço do consumo no mercado interno, extremamente importante para os negócios locais das empresas do nosso setor.

Um novo ciclo de confiança que permita um novo quadro de investimento, o qual possa aproveitar os escassos recursos internos, e que potencie a entrada de investimento externo e todo o investimento que estará disponível no novo quadro de programação estratégica europeia 2014-2020.

Um novo ciclo de confiança que permita alicerçar-se em sete domínios estratégicos: competitividade e a modernização do setor; políticas públicas de promoção do investimento privado; políticas de investimento público em projetos estruturantes; reforço da internacionalização; aposta na reabilitação urbana a par do mercado de arrendamento; redução dos custos de contexto e a sustentabilidade ambiental e eficiência energética.

A defesa e a exigência de execução destes sete domínios estratégicos são fundamentais para o relançamento do setor das janelas e das fachadas, permitindo o crescimento de obras de reabilitação e de renovação das nossas vilas e cidades. Uma reabilitação que defendemos, intransigentemente, que deve ter um enfoque na qualidade da construção e no incremento da eficiência energética do parque edificado português.

Em suma, um novo ciclo de confiança que possa abrir novas janelas para um Portugal com futuro.

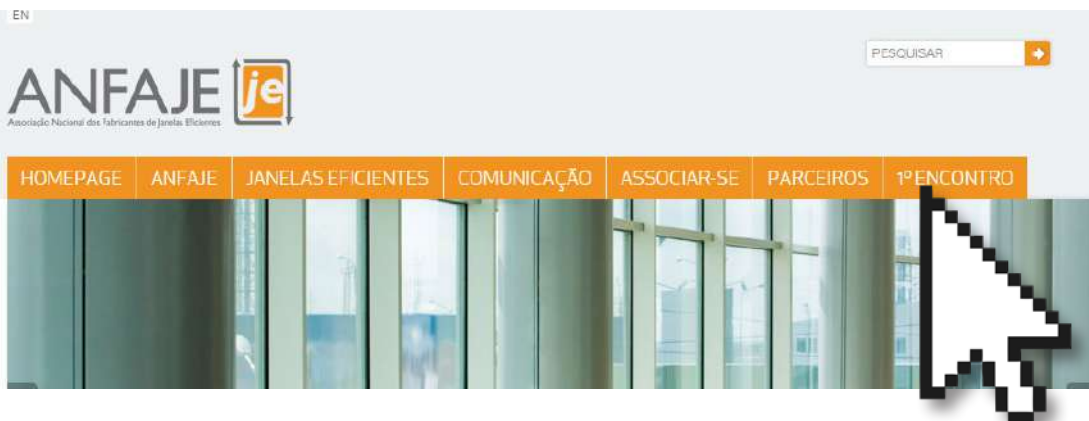


João Ferreira Gomes  
Presidente

**A ANFAJE partilha, com outras associações deste importante setor, a necessidade de se assegurar o desenvolvimento e o bem-estar económico e social em Portugal**

Mantenha-se atualizado. Visite a página da ANFAJE na internet.

[www.anfaje.pt](http://www.anfaje.pt)





4

**EM FOCO**  
Plano estratégico até 2020



6

**APONTAMENTOS TÉCNICOS**  
Casa passiva



7

**FOCO INTERNACIONAL**  
ANFAJE na vice-presidência da FAECF



8

**EMPRESAS ANFAJE EM DESTAQUE**  
Carpincasais e Rotofer



12

**PROJETOS E AÇÕES ANFAJE**



14

**ATUALIDADE**



16

**NOVIDADES DOS ASSOCIADOS**



21

**VANTAGENS DE SER ASSOCIADO!**

## OUTUBRO

13

**CURSO SEEP PARA INSTALADORES DE JANELAS**

ADENE ANFAJE LNEC, Lisboa

PUBLICIDADE

**CETELEM lança Campanha de Taxa Promocional para a substituição de janelas por novas janelas eficientes para os clientes Particulares. Esta solução de financiamento está disponível para os associados da Anfaje.**

TAN de

**8,40%**  
até 48 meses

TAEF desde **9,7%**

Crédito Pessoal Cetelem  
De 2.500€ a 50.000€  
12 a 84 meses



# Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário (CPCI) elabora plano estratégico até 2020 e dá prioridade ao investimento e à reabilitação urbana para revalorizar o setor e a economia nacional

As associações dos setores da construção e do imobiliário, pertencentes à CPCI querem superar a crise que persiste há mais de dez anos e aproveitar os benefícios dos novos fundos comunitários previstos até 2020 para impulsionar a retoma destas atividades e da economia nacional



Nesse sentido foi elaborado pela CPCI um documento estratégico intitulado «**Vencer o desafio do crescimento e do emprego**» e que define as traves-mestras para o futuro através da necessidade de captação de um investimento adicional na ordem dos 40 mil milhões de euros para os setores da construção e do imobiliário nos próximos cinco anos, sendo que as principais fontes de financiamento devem recair nos fundos comunitários e no investimento privado.

De acordo com a CPCI, cerca de 20 mil milhões de euros deveriam ser canalizados para infraestruturas e equipamentos, a reabilitação urbana e do imobiliário deveria captar 18 mil milhões de euros e os restantes 2 mil milhões de euros deveriam ser destinados ao financiamento de operações de internacionalização das empresas deste setor até 2020.

Segundo os cálculos apresentados pela CPCI, em 2014, verificou-se um défice de investimento de 12 mil milhões de euros em Portugal, dos quais 6,6 mil milhões de euros deveriam ter sido canalizados para o setor da construção e do imobiliário. Para assegurar a convergência com a média europeia e em linha com a estratégia da Comissão Europeia para o relançamento do crescimento com base no investimento, como é o caso do Plano Juncker, a CPCI entende que Portugal

deve estabelecer como metas a alcançar, um peso do investimento no PIB na casa dos 22% e um peso da construção e do imobiliário no investimento na ordem dos 50%. Isso significa que o valor anual do investimento em ativos de construção e do imobiliário necessita de crescer 6,6 mil milhões de euros, cerca de 50% em relação ao nível de 2014.

"Atualmente, o défice de investimento no PIB em Portugal, analisado como desvio para a média europeia, atinge os 4,1 pontos percentuais. Este processo de divergência estrutural em matéria de investimento traduz-se numa redução do potencial produtivo e competitivo da economia portuguesa e, portanto, numa menor dinâmica económica no futuro, nas taxas de crescimento, na atratividade externa e na capacidade de criar emprego", alerta a CPCI.

"Os números da evolução do setor, em Portugal, analisados no contexto europeu, demonstram que o país, em larga medida por opções de política económica, desinvestiu de uma forma excessiva, destruiu emprego e competências e, como tal, agravou a crise, reduziu para níveis preocupantes o 'stock' de capital fixo e desvalorizou os seus ativos patrimoniais", sintetiza a CPCI.

Este documento, resultado de um exercício de reflexão da CPCI, defende que para os setores da construção e do imobiliário é fundamental aumentar a confiança e o investimento através da captação de recursos comunitários e estrangeiros e por via do reforço da internacionalização da economia nacional.

A CPCI aponta ainda sete domínios estratégicos em que é fundamental intervir de forma estruturada para o reforço da competitividade do país e das empresas portuguesas: competitividade e modernização do setor; políticas públicas para a promoção do investimento privado; políticas de investimento estruturante; reforço da internacionalização; aposta na reabilitação urbana a par do mercado de arrendamento; redução dos custos de contexto e a sustentabilidade ambiental e crescimento verde.

De seguida, é feito um resumo das principais propostas do documento da CPCI, "**Vencer o desafio do crescimento e do emprego**", que pretende dar o contributo das empresas da construção e do imobiliário para o novo quadro político e de apoios comunitários em que Portugal está a entrar.

## 1 - Prioridade e urgência no investimento

A CPCI considera que para ultrapassar o défice e a quebra acumulada de investimento dos últimos sete anos, que resultou numa descida de 33%, e para convergir com a média europeia, Portugal precisa de aumentar o peso do investimento no PIB em cerca de sete pontos percentuais, de 15% para 22%. Para atingir este objetivo, defende a concretização de "um plano extraordinário de investimento no futuro", assim como a dinamização do investimento público sem agravar o défice, "através da consagração legislativa de um limiar mínimo para o peso do investimento público (...), para evitar que a consolidação orçamental

seja obtida graças à redução do investimento e sem recorrer a cortes estruturais na despesa corrente”.

## 2 - Constituição de um fundo soberano de investimento

A CPCI recomenda a criação de um fundo institucional para orientar, gerir e alavancar os investimentos em Portugal. Seria um instrumento de capitalização progressiva de dez mil milhões de euros para financiar, investir e gerir os referidos ativos adicionais de 40 mil milhões de euros no horizonte temporal até 2020, no sentido de assegurar a concretização dos investimentos em construção.

## 3 - Criação de agências de investimento especializadas

Com base nas boas práticas existentes no Reino Unido, propõe-se a criação de duas agências de investimento especializadas: a Agência de Investimento em Infraestrutura e Equipamentos (AIEE) e a Agência para o Investimento em Reabilitação (AIR). A meta é a mobilização e cooperação entre os agentes económicos para atrair investidores internacionais.

## 4 - Revalorização do setor e mobilização empresarial

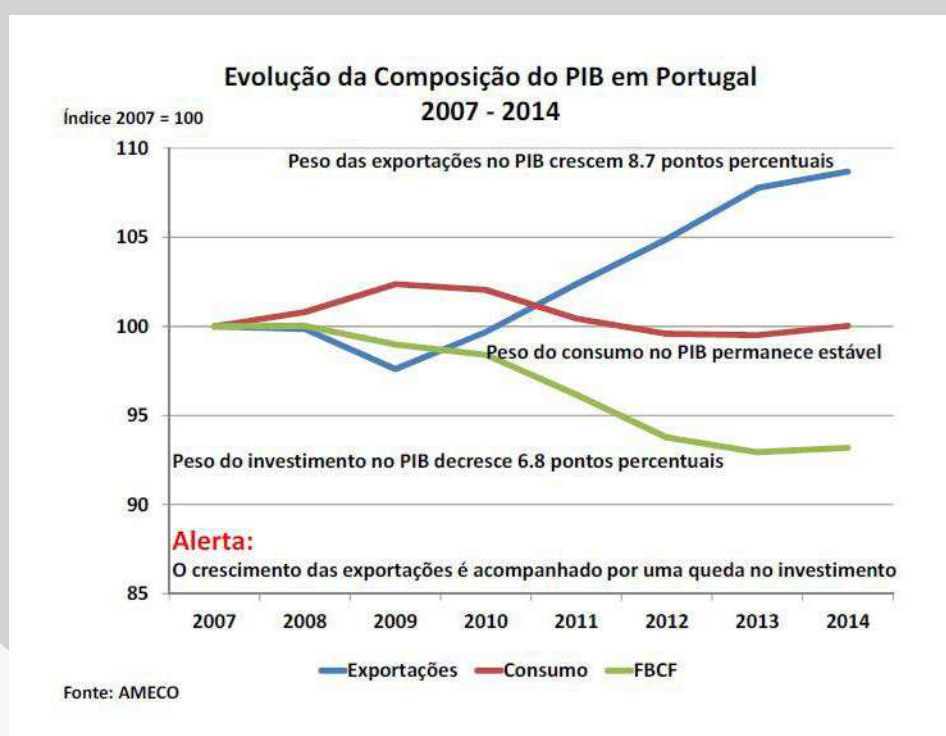
A CPCI diz que para restaurar a confiança na construção e no imobiliário, "é indispensável congregar a capacidade criativa, a cultura de risco, as competências e a dinâmica dos empresários dos vários setores de atividade para desenvolver novas soluções, novos produtos, novos serviços e novos modelos de negócio".

## 5 - Agenda para a modernização da construção e imobiliário

Para preparar os setores representados para responder aos novos desafios, a CPCI propõe elaborar uma Agenda para a modernização das empresas em causa, alicerçada na inovação, modernização e qualificação dos recursos humanos. "Uma Agenda para contribuir, por um lado, para incrementar a produtividade, reduzir os custos de construção e criar mais valor para a sociedade no novo ciclo de investimento, e por outro, para reforçar e consolidar o processo de internacionalização e a competitividade da fileira portuguesa da construção e do

imobiliário na globalização", defende o documento da CPCI.

O documento está a ser apresentado a todos os partidos políticos porque apesar da reabilitação urbana estar inscrita como uma prioridade nos programas de muitos partidos, a preocupação da CPCI prende-se com a necessidade de esta não fazer apenas parte dos programas, mas ser estar igualmente nas estratégias políticas.



## Casa Passiva – o futuro pode ser já hoje

Uma casa com consumo zero de energia deixou de ser um mero desejo para quem aposta na inovação tecnológica e na melhoria do desempenho térmico dos edifícios

A procura incessante por soluções que contribuam para o bem-estar das habitações, gerando condições de conforto baseadas em controlo de temperatura já vem de longa data. E fazê-lo pensando na poupança e eficiência energética é hoje mais do que uma necessidade: a defesa do meio ambiente e a redução dos consumos energéticos exige de todos nós a consciência social para tomar medidas em prol da conservação da energia no interior dos edifícios.

Se quisermos uma casa passiva temos que pensar diferente ao nível da construção dos edifícios, sobretudo quando estamos perante edificação de raiz, onde o conceito é mais facilmente aplicável. Contudo, mesmo em situações de reabilitação, é possível melhorar significativamente o desempenho térmico e atingir níveis de consumo energético muito baixos. O conforto joga com a sustentabilidade no uso dos materiais e dos combustíveis e as soluções termicamente eficientes devem ser vistas com base não só no consumo direto de energia mas também na pegada ecológica que geram.

Assim, o conceito de casa passiva, defendido pelo Passiv Haus Institut<sup>1</sup>, assenta principalmente na criação de condições de conforto de uma habitação com base no conjunto de pressupostos que se ilustram na figura mediante a aplicação de materiais, produtos e tecnologias adequadas a atingir valores determinados para cada classificação.

A **permeabilidade** controlada do ar no interior dos espaços é fundamental para evitar perdas de energia. Entradas não controladas de ar vão também produzir saídas não controladas, desperdiçando para o exterior a energia de aquecimento (ou arrefecimento) usada na climatização. As origens de infiltrações indesejadas de ar podem estar em outros pontos que não sejam necessariamente as janelas e portas. Pode tomar-se o caso de tetos

falsos ou caixas de estore que, quando não forem adequadamente isolados, podem ser a causa de grandes trocas térmicas.

As **pontes térmicas**, que frequentemente ocorrem devido a interface de materiais, uso de produtos inadequados, acessórios ou complementos de montagem, podem ser responsáveis, em muitos casos, pela perda de eficiência térmica pelo que devem ser evitadas. Devem ser respeitados os elementos e componentes recomendados pelos fabricantes como forma de minorar os efeitos adversos do uso indevido de materiais. Casos típicos de pontes térmicas ocorrem, por exemplo, em portas e janelas em que as cantarias transportam o frio (e o calor) para o interior dos edifícios. Mesmo num processo de reabilitação será de toda a conveniência interpor um elemento isolante na preparação do vão para receber os caixilhos, assegurando-se uma linha contínua de isolamento que envolva os elementos parede-cantaria-caixilho-vidro.

O **isolamento térmico** é um princípio inabalável na conceptualização do edifício pelo que a escolha de materiais isolantes usados como revestimento é crucial para garantir um comportamento adequado e a classificação como casa passiva.

A **ventilação** é outro ponto determinante na classificação da casa passiva dado que, para além de elemento de toda a importância para a qualidade do ar interior, representa também um contributo significativo para a eficiência energética do edifício. Deverá haver uma preocupação em manter uma quantidade significativa de ar em recirculação (cerca de 75%), havendo apenas a reposição com ar fresco numa pequena percentagem para garantir a qualidade do ar interior dos espaços.

A **janela passiva** é o componente determinante para o balanço energético da casa. Para além das características específicas que tem a ver com o seu comportamento (estanquidade, térmico, acústico, resistência ao vento), muito ligadas ao conforto, a janela representa



Passivhaus Institut é a entidade alemã responsável pelos processos de certificação.

## ANFAJE na vice-presidência da FAECF

também o componente da habitação que interage com os outros fatores acima referidos (permeabilidade ao ar, ventilação, ausência de pontes térmicas, isolamento). Logo, a seleção de um sistema adequado ao tipo de utilização e à localização do edifício torna-se fator chave na eficiência energética da casa. Já existem vários sistemas de portas e janelas certificados em conformidade com o conceito Passive House. De qualquer modo, e a título meramente indicativo, refira-se que os sistemas tem que ser certificados por organismos notificados e devem apresentar valores de  $U_w < 0,8 \text{ W/m}^2\text{K}$ .



Obter uma certificação de casa passiva pode ser um objetivo importante para a valorização de um edifício mas, mesmo não sendo atingido o alvo da certificação, apostar na aplicação de janelas eficientes é seguramente um passo determinante para a eficiência energética de qualquer edifício. A ANFAJE lança o desafio aos seus associados e seguidores na promoção de soluções que contribuam de forma eficaz para a melhoria do balanço energético das habitações, quer se trate de edifícios novos ou reabilitados.

Desde 2011, a ANFAJE é membro associado da FAECF - Federação Europeia das Associações de Fabricantes de Janelas e Fachadas, na qual tem participado ativamente, conjuntamente com as suas congéneres europeias, na apresentação de propostas de defesa e desenvolvimento do setor das janelas e fachadas metálicas na Europa.

No passado dia 22 de Maio, João Ferreira Gomes, Presidente da ANFAJE, foi nomeado por unanimidade para assumir a função de Vice-Presidente. Atualmente, a presidência é da responsabilidade da CAB (associação congénere inglesa). Porém, a partir de 2016, a ANFAJE assumirá a presidência da FAECF.

A liderança desta importante federação europeia por parte da ANFAJE, é extremamente importante para as empresas portuguesas do setor das janelas e fachadas metálicas. Através da sua influência e rede de contatos, as empresas portuguesas podem ter maiores oportunidades de negócio e networking com diversos mercados europeus bem como estar a par de todos os projetos europeus de inovação e desenvolvimento tecnológico.

A ANFAJE é uma associação que tem sempre como objetivo contribuir para o desenvolvimento dos projetos nos quais está envolvida. Deste modo, a ANFAJE vai liderar a FAECF no sentido de fortalecer esta importante plataforma europeia, colaborando com todas as outras associações europeias na construção de novas oportunidades para o setor.



Nas palavras de João Ferreira Gomes, Presidente da ANFAJE, *“acreditamos que o sucesso de pertencer a uma organização como a FAECF depende do compromisso e da vontade das várias associações de diferentes países trabalharem em conjunto para alcançar objetivos comuns. Para Portugal e para as empresas portuguesas do nosso setor, é extremamente importante que a ANFAJE tenha esta capacidade de liderança da Federação Europeia. Podemos abrir novas oportunidades de apoio às atividades das empresas portuguesas na internacionalização, ter maior informação e influência na produção de legislação, de normas e de políticas europeias que assegurem o desenvolvimento do setor das janelas e fachadas metálicas em toda a Europa”*.

# CARPINCASAIS investe na internacionalização



Eng. Manuel Fernandes, Administrador

## 1. Como resumem o percurso da CARPINCASAIS desde a sua constituição, em 1999, até à data de hoje?

A Carpincasais está inserida num dos maiores grupos de construção civil a nível nacional e foi constituída em 1999 no âmbito de uma estratégia de autonomização das suas seções produtivas industriais.

A aposta numa gestão estrutural com um objetivo de crescimento sustentado e alicerçado em base sólida, reflete-se na evolução positiva do seu volume de negócios e dos resultados financeiros.

Em 2010 a Carpincasais aposta na Marcação CE das portas e janelas segundo o referencial aplicado e no desenvolvimento de uma gama diversificada de portas corta-fogo adequada às diversas necessidades técnicas do mercado e dos gabinetes técnicos de engenharia e arquitetura.

Na busca da melhoria constante, a Carpincasais investe em equipamento de produção de tecnologia de ponta e no consequente aumento da capacidade produtiva através da aquisição de um CNC de 5 eixos e uma seccionadora.

A partir de junho de 2011, a empresa continua os investimentos produtivos com a aquisição de uma linha para

fabrico de portas, um robot de pintura, sistema de transporte na zona de produção, cobertura entre os dois pavilhões (aumento da área coberta em 12%) e ampliação/melhoramento do sistema de aspiração da área produtiva.

Em julho do mesmo ano, o escritório em França abre dando assim continuidade à internacionalização da empresa e, em agosto, a empresa ganha uma obra de referência na Argélia, conquistando assim novos mercados.

Em 2012 a Carpincasais reforça o seu projeto com a aquisição da unidade de serralharia do Grupo, alargando assim e desta forma o âmbito da sua atividade.



Paralelamente, e além do alargamento do alvará, a Carpincasais alarga também o âmbito da Certificação de Qualidade para a produção de serralharias e mobiliário que passa a figurar da seguinte forma: Concepção, Produção e Montagem de Soluções de Carpintaria e Serralharia. Produção e Montagem de Mobiliário.

Ainda em 2012, em outubro, é inaugurada formalmente a Sucursal na Bélgica.

Em 2013 a Carpincasais pretende continuar o alargamento da atividade aos mercados internacionais e assegurar, por um lado, a sua produtividade e, por outro lado, equilibrar os volumes de negócios e a progressão da cadeia de valor dos seus produtos.

Simultaneamente pretende divulgar a marca que representa os seus produtos ARCHIWOOD XXI e Portugal como país de origem com a adesão à marca Portugal Sou Eu.

2014 é o ano de abertura da Sucursal em França e da aposta forte nos mercados da Argélia e Moçambique, perseguindo assim o principal objetivo traçado para o triénio 2013-15 de aumentar o volume de negócios a nível internacional. (Ver vídeo: <https://youtu.be/AqyMTXFWAnI>)

## 2. Quais são os principais produtos da empresa, no que diz respeito à carpintaria exterior, e como asseguram a política de qualidade que a caracteriza?

Os produtos que representam a Carpincasais são todos os produtos de carpintaria e mobiliário bem como de serralharias tanto a nível de ferro como de inox. Onde podemos destacar:

1. Portas corta fogo com vários desempenhos a nível de resistência ao fogo;
2. Portas acústicas;



3. Mobiliário;
4. Janelas com alto desempenho energético;
5. Todo o tipo de revestimentos decorativos e com propriedades acústicas.
6. Todo o tipo de serralharias, guardas para diversas aplicações, tais como varandas, pontes, etc, mobiliário. Portas, portões,



### 3. Do extenso e notável portefólio da CARPINCASAIS, que obras apontariam como obras de referência da empresa?

A CARPINCASAIS tem executado vários trabalhos de referência fruto dos seus investimentos produtivos, da sua aposta na internacionalização, do alargamento do alvará e do reforço no âmbito da Certificação de Qualidade.

Consideramos como obras de referência, a nível internacional, as obras no Brederode, no Bozar, no Hotel de Pôlice em Chaleroi e na Embaixada de Timor Leste (estas feitas na Bélgica) e na Torre D2, Sevran e PERI XV, em França. Em Portugal, ao nível de estabelecimentos

prestadores de serviço de saúde, podemos referir o Hospital de Braga e o Hospital da CUF Porto, enquanto que ao nível das unidades hoteleiras destacamos as obras do Sana Hotel Albufeira, do Hotel Porto Bay Liberdade, Hotel Park Atlantic e do Hotel Bom



Sucesso, no Porto. Gostaríamos ainda de referir as obras decorridas no Terminal de Leixões, no INL – Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia, em Braga, no UPETC – Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto, no Mosteiro de Tibães e na Escola de Anadia. A CARPINCASAIS participou na construção da Nova Ponte sobre a Foz do Rio Dão, incluindo trabalhos de serralharia.



### 4. A CARPINCASAIS tem apostado muito no mercado belga, onde tem participado em várias obras públicas e privadas. Consideram a internacionalização da empresa um importante investimento na sua estratégia e crescimento?

O percurso da Carpincasais que demonstra um investimento decisivo na internacionalização e na busca por novos mercados. Tem sido este o caminho para o crescimento e desenvolvimento dos negócios.

Paralelamente, a Carpincasais tem desenvolvido numerosos trabalhos no sector da Reabilitação Urbana e este pode constituir um grande motor para o crescimento do mercado em Portugal. Quando comparamos com os valores nos outros países europeus, temos um potencial de crescimento enorme.

### 5. Como avaliam a vossa participação activa como empresa associada e fundadora da ANFAJE?

A Carpincasais sempre privilegiou estar na linha da frente do seu negócio. Neste sentido, apoia e reconhece a ANFAJE que tão bem representa o que se pode fazer em associativismo num sector tão pouco divulgado como o das janelas.

# ROTOFER comercializa e distribui tecnologia de ferragens para janelas e portas



Eduardo Cacho, Gerente

## 1. A ROTOFER faz agora 25 anos de existência em Portugal. Como avaliam o percurso da empresa?

A empresa Rotofer – Comercialização de Ferragens, Lda. iniciou a sua atividade em 2005, dedicando-se desde então à comercialização e distribuição de tecnologia de ferragens para janelas e portas, da prestigiada marca alemã ROTO.

Ao longo dos anos, com a representação desta marca reconhecida internacionalmente, efetuámos um percurso do qual nos orgulhamos e que nos confere o mérito de sermos atualmente uma empresa de referência no mercado. Como todas as empresas, independentemente do setor, passamos por um período de crescimento inicial, o qual se transformou numa clara afirmação e confirmação no mercado de sistemas para janelas. Como é óbvio, todo este percurso nem sempre foi fácil... todos os obstáculos e dificuldades deixaram as suas marcas, ensinando-nos a seguir e alcançar o destino desejado. Mas regra geral, o balanço destes dez anos é positivo, e prova disso é o facto de estarmos bem presentes neste mercado e motivados para os novos desafios que se avizinham.

## 2. Tendo em conta os anos de crise que abalaram o setor e os desafios que se colocaram ao mercado das janelas e fachadas, que estratégia foi adotada pela ROTOFER?

Todo o sucesso da nossa empresa é fruto do trabalho e da experiência de uma equipa de profissionais formada pelos nossos colaboradores, parceiros de negócios, clientes e fornecedores.

Desde o início da Rotofer até hoje, o nosso principal objetivo é servir bem e de forma eficaz os nossos clientes, apoiando-os no desenvolvimento dos seus negócios. Somos um parceiro de futuro para os fabricantes de janelas e portas e o nosso principal lema é estar “Perto do cliente”. Desenvolvemos soluções que ligam de forma inteligente, o conforto, a segurança e a economia de energia em casa.

Uma crise nunca é fácil de ultrapassar... a estratégia passou por nos aliarmos aos parceiros corretos para não reagirmos mas sim agirmos perante as adversidades. Procurámos novas soluções de produtos dentro da nossa vasta gama, que nos levou ao encontro de novos clientes e mercados.



## 3. Quais são os principais produtos comercializados no setor das janelas e fachadas?

O principal objetivo da Rotofer na comercialização de produtos no setor das janelas e fachadas é adaptar as melhores soluções de ferragem às necessidades de cada divisão. Por exemplo: a segurança adicional nos quartos das crianças, a ventilação automática em quartos e WC, sistemas para grandes aberturas e grandes pesos, soluções para pessoas com mobilidade reduzida, bloqueios multiponto mecânicos e eletrónicos para portas de entrada com o objetivo de oferecer um alto nível de segurança anti-roubo.

## 4. Um aspecto muito negligenciado pelo cliente particular é a manutenção das ferragens das suas janelas. Quais as recomendações da ROTOFER para uma correta manutenção das ferragens das janelas?

Como a própria pergunta evidencia, por vezes a manutenção da ferragem e até da própria janela é negligenciada pelo proprietário. Fruto disso é o desconhecimento de como fazer esta manutenção. Aconselhamos uma manutenção simples anual feita pelo proprietário através de um kit de manutenção por nós comercializado. Apesar dos produtos ROTO requererem cuidados mínimos de manutenção, é no entanto importante realizar uma vez por ano pequenos controlos: não se deve utilizar produtos de limpeza fortes, solventes, álcool, vinagre, decapantes de aço ou esfregões porque estes podem danificar a superfície dos perfis, do vidro ou dos acessórios.

Para evitar que se produzam danos permanentes nas janelas, aconselha-se também a contactar o fabricante especializado para que se ocupe da manutenção da ferragem e comprove a correta colocação, o movimento e mecanismo.

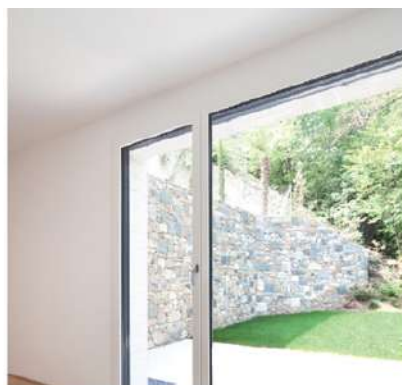


### 5. Como avaliam a vossa participação activa como empresa associada da ANFAJE?

Consideramos ser uma participação muito positiva.

A ANFAJE tem feito em excelente trabalho na promoção e defesa do setor das janelas e fachadas com a preocupação de defender os interesses das empresas associadas. Toda a informação disponibilizada pela ANFAJE ajuda os associados a estarem ao corrente das novas exigências do setor.

Temos divulgado junto dos nossos clientes, que não são associados, todas as ações promovidas pela ANFAJE e, tanto quanto possível, temos participado nos seminários e eventos da associação.



## Projeto Build Up Skills



O projeto «Build Up Skills Portugal» tem como propósito aumentar o número de profissionais qualificados no setor da construção para otimizar o aproveitamento das energias renováveis e melhorar a eficiência energética nos edifícios.

Numa primeira fase, foram identificadas as necessidades formativas dos profissionais do setor da construção, de modo a implementar um roteiro de melhoria de competências e qualificações e apoiar a definição da estratégia nacional para a formação até 2020.

Numa segunda fase, o projeto tem como objetivo colocar em prática o envolvimento a nível nacional dos diferentes intervenientes no processo de formação, o desenvolvimento dos conteúdos formativos e a execução prática do projeto por meio da realização de cursos-piloto.

Neste sentido, a ANFAJE tornou-se parceiro do LNEG – Laboratório Nacional de

Energia e Geologia, entidade responsável pelo projeto em Portugal, tendo vindo a participar em várias reuniões com o intuito de auxiliar o laboratório na definição dos objetivos e conteúdos programáticos dos cursos-piloto do BUILD-UP SKILLS que irá melhorar as competências e qualificações dos instaladores de janelas eficientes.



## Projeto Network Enterprise Europe



O projeto «Enterprise Europe Network» pretende disponibilizar uma rede de serviços para ajudar as empresas a inovar e a competir melhor no espaço europeu e internacional.

Através desta rede, as empresas e agentes podem aceder facilmente a um conjunto de serviços descentralizados, de proximidade e gratuitos, que podem ajudar a valorizar as suas estratégias de inovação e investimento no mercado europeu e fora dele nas áreas de informação e aconselhamento, apoio à internacionalização, inovação e parcerias tecnológicas e na procura de parceiros estratégicos e de oportunidades de negócio.

No âmbito deste projeto, o LNEG – Laboratório Nacional de Energia e Geologia é a entidade responsável, a nível nacional,

pela área de eficiência de recursos, energia e sustentabilidade, sendo o representante nacional no Setor Group Intelligent Energy (<http://www.lneg.pt/iedt/unidades/20/paginas/200>).

A ANFAJE aderiu a este projeto tendo em conta a relevância que este poderá ter no apoio à internacionalização, inovação e aumento da competitividade das empresas suas associadas.

Mais informação no sítio europeu da rede:  
<http://een.ec.europa.eu/>

## Projeto REQUEST2ACTION



O projeto «Request2Action» pretende promover a reabilitação energética dos edifícios por meio da implementação das medidas de melhoria referidas nos Certificados Energéticos, estreitando a cadeia de valor entre proprietários, profissionais e peritos qualificados e facilitando o acesso a essas medidas de melhoria.

Neste sentido, a ADENE – Agência para a Energia, entidade responsável pelo projeto em Portugal, tem como desafio colocar em prática os programas identificados e caracterizados na fase inicial do projeto (2010-2012) para promoção das medidas de melhoria.

Uma dessas ações é comunicar e informar melhor os proprietários para que estes tenham a confiança necessária

para avançar com a realização de obras de melhoria energética. Assim, a ADENE implementou o Sistema de Etiquetagem Energética de Produtos (SEEP) e está a desenvolver a plataforma on-line Casa Certificada que fomentará e dará credibilidade à relação entre a procura e a oferta de soluções energéticas, mais concretamente entre proprietários, empresas, seguradoras, banca e peritos qualificados.

A ADENE irá desenvolver e operacionalizar a plataforma, tendo como base as propostas dos diferentes stakeholders, entre os quais a ANFAJE.

A plataforma Casa Certificada tem lançamento oficial previsto para meados de 2016.

PUBLICIDADE



10 Anos

Com a confiança dos seus clientes

Zona Industrial Quinta Nova Lote A1  
3105-295 Pelariga - Pombal  
Tel. +351 236 219 714  
Fax +351 236 219 716

geral@rotofer.pt  
www.rotofer.pt

Siga-nos nas redes sociais



# Reabilitação de Bairros Sociais

## ANFAJE defende que a reabilitação de bairros sociais deve apostar na instalação de janelas eficientes

A reabilitação dos bairros sociais municipais, em Portugal, deve ser uma oportunidade para aplicar os escassos recursos públicos, em investimento no aumento da qualidade da construção e melhoria das condições de conforto térmico e acústico dessas habitações.

Por este motivo, a ANFAJE tem vindo a assistir com alguma estupefação e a criticar ativamente a política de diversos municípios portugueses, alguns dos quais continuam a lançar obras de reabilitação de edifícios de bairros sociais sem atender aos novos requisitos técnicos, que permitam corrigir a má qualidade da construção e as inexistentes condições de isolamento térmico e acústico. O lançamento de obras de reabilitação de edifícios de bairros sociais sem atender à correção deste enorme problema da falta da qualidade da construção constitui um mau investimento público para as respetivas autarquias e para os seus municípios, a começar pelos residentes abrangidos por estes bairros já que não beneficiarão de melhores condições de conforto nas suas habitações.

A ANFAJE preconiza que a oportunidade existente no relançamento da reabilitação de diversos bairros sociais municipais deve ser um desafio para

otimizar o escasso investimento público (nacional e/ou comunitário) existente. O investimento público existente deve ser aproveitado convenientemente para obras que permitam aumentar a qualidade da construção das habitações, dotando-as de todas as condições de conforto térmico e acústico, ao mesmo tempo que permitam ter edifícios energeticamente eficientes.

Desse modo, o investimento público a realizar neste e nos próximos anos, quer recorrendo a empréstimos nacionais, quer recorrendo e potenciando a utilização dos fundos europeus do Portugal 2020, deve ser realizado tendo em conta os avanços da legislação, dos regulamentos e das diretivas europeias relativas à qualidade da construção e da eficiência energética e ao avanço de novos materiais e técnicas de construção.

Um país com escassos recursos financeiros não pode reabilitar hoje para voltar a reabilitar amanhã. A qualidade das obras de reabilitação deve ser encarada numa perspetiva de longo prazo, o que em edifícios deve ser estimada em 50 anos.

A ANFAJE, confrontada com o lançamento de diversos concursos anacrónicos, de pretensa melhoria das

envolventes exteriores dos edifícios de bairros sociais, nos quais se continua a apostar em soluções do passado, exige uma tomada de consciência dos poderes públicos envolvidos nestas operações para que este cenário seja rapidamente modificado.

Neste quadro, como é possível que em 2015, se possa preconizar a instalação de janelas ineficientes em pretensas operações de substituição de janelas antigas? Qual a razão pela qual se perde uma oportunidade de melhorar a qualidade e as condições de conforto térmico e acústico dos edifícios destes bairros?

A ANFAJE exige, assim, que todas as operações de reabilitação de bairros sociais tenham em conta a existência da Diretiva Europeia do Desempenho Energético dos Edifícios que impõe a necessidade de apostar em políticas e programas de reabilitação urbana que tenham um enfoque na melhoria da eficiência energética dos edifícios. Legislação que tem vindo a ser implementada em todos os países da União Europeia e que tem servido para o lançamento de significativas operações de reabilitação urbana.

A ANFAJE exige, ainda, que todas as operações de financiamento público da reabilitação de bairros sociais tenham em conta os requisitos técnicos obrigatórios existentes para a instalação de janelas em Portugal, nomeadamente as exigências constantes da legislação portuguesa e europeia, atualmente em vigor:

- Regulamento dos Produtos de Construção (RPC) – Decreto-lei 130/2013.
- Regulamento dos Edifícios de Habitação (REH) – Decreto-lei 118/2003.
- Regulamento dos Requisitos Acústicos dos Edifícios (RRAE) – Decreto-lei 129/2002.



## 600 milhões para reabilitação e energia

**O Conselho de Ministros aprovou, a 27 de Julho, a criação do Instrumento Financeiro para a Energia (IFE 2020), no âmbito do Portugal 2020, no total de 600 milhões de euros, para obras de reabilitação urbana e eficiência energética**

- Regulamento Técnico de Segurança contra Incêndio em Edifícios (SCIE) – Decreto-lei n.º 220/2008.
- PNAEE – Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética (2013-2016) – Resolução do Conselho de Ministros n.º 20/2013, de 10 de Abril.

Neste quando, a ANFAJE continua a apoiar a necessidade de dinamizar políticas e operações de reabilitação urbana do parque edificado português que tenha em conta o aumento da Qualidade da construção, a melhoria das condições de conforto térmico e acústico, tendo como consequência a melhoria da eficiência energética dos edifícios.

A ANFAJE apoia a execução de operações de reabilitação, encaradas numa perspetiva de longo prazo (50 anos), utilizando os escassos recursos de financiamento público existente. Operações de reabilitação que estejam dotadas de estudos económicos que obtenham os melhores rácios custo/benefício para os municípios (reduzindo os custos de manutenção dos bairros e beneficiando do aumento do ciclo de vida dos materiais e das construções), para os habitantes (reduzindo os custos da fatura energética e beneficiando com elevados níveis de conforto térmico e acústico) e por fim para os contribuintes portugueses (reduzindo os valores de investimento público necessários para garantir o máximo de benefícios sociais e económicos).

A reabilitação de bairros sociais deve ser realizada hoje, como uma oportunidade e um desafio que envolva entidades públicas e privadas, municípios e empresas para reabilitar com qualidade, apostando na melhoria das condições de conforto térmico, acústico e aumento da eficiência energética dos edifícios portugueses.



O objetivo é otimizar as condições de alavancagem dos recursos públicos através da mobilização de recursos privados e de instituições financeiras, bem como estimular a criação de subfundos retalhistas regionais ou de âmbito nacional, respondendo assim à necessidade de maximizar os apoios financeiros para ações nas áreas da reabilitação e energia.

Os fundos do Portugal 2020 destinados a investimentos nas áreas da eficiência energética, reabilitação urbana e mobilidade sustentável totalizam cerca de 2 mil milhões de euros, dos quais cerca de 600 milhões são fundos reembolsáveis. Destes 600 milhões disponibilizam-se 247 milhões para a reabilitação urbana e 366 milhões de euros para a eficiência energética.

Este financiamento para a eficiência energética poderá ser utilizado para projetos de energias renováveis, para auto-consumo na administração central e local, assim como em habitações particulares, principalmente em intervenções que visem reduzir o consumo em pelo menos 15% e aumentar pelo menos dois níveis no certificado de desempenho energético.

Na área da reabilitação urbana, o financiamento aprovado destina-se à administração pública, empresas e à habitação particular para potenciar a reabilitação total dos edifícios com idade igual ou superior a 30 anos, ou, no caso de idade inferior, que demonstrem um nível de conservação igual ou inferior a dois.

Os fundos comunitários destinam-se também ao espaço público, desde que o projeto esteja associado a ações de reabilitação do conjunto edificado e aos espaços e unidades industriais abandonados.

No Compromisso para o Crescimento Verde define-se que, em 2030, a reabilitação urbana deverá representar 23% do volume de negócios do setor da construção e que o consumo energético na habitação de particulares e da administração pública deverá ser menor em 30%.





## CURVAR

**CURVAR desenvolveu tecnologia de curvatura inovadora que torna os projetos exequíveis sem limitar a imaginação e criatividade**

A Curvar – Tecnologia e Sistemas de Curvatura, Lda., empresa com 20 anos e agora associada da ANFAJE, implementou e desenvolveu uma tecnologia de curvatura inovadora com um sistema único no mercado. Esta tecnologia é totalmente diferenciada dos métodos tradicionais, o que concede uma variedade ilimitada de perfis a curvar e possibilita a execução de projetos ou produtos com curvas, os quais sem esta tecnologia não seriam exequíveis. A empresa tem construído um percurso constante de inovação e rigor técnico, afirmando-se como marca de Qualidade no ramo da curvatura de perfis.

A capacidade instalada permite executar os projetos tal como são pensados pela arquitetura e pelos gabinetes técnicos, sem ser necessário a alteração de perfis, raios ou tipos de curvas, permitindo aos arquitetos e projetistas usarem a sua imaginação e criatividade no desenvolvimento de novos projetos.

### Reabilitação: um desafio para hoje e para o futuro

A construção é um sector de atividade indispensável às sociedades desenvolvidas, sendo a reabilitação de edifícios um dos vetores no futuro da construção. A reabilitação urbana é hoje uma verdadeira força motriz em várias frentes do mercado imobiliário português e os projetos que se vão sucedendo neste âmbito primam cada vez mais pela exigência da qualidade e rigor.



Perfil curvo com o efeito lacado madeira

A reabilitação está a reacender o interesse no mercado, a dinamizar a procura

de espaços, a promover mutações de atitude intervencionistas com um propósito urbanista equilibrado. Abre-se assim uma janela de oportunidade, que proporciona um vasto leque de vantagens para quem investe na reabilitação.



Perfis de controlo solar - Mônaco

A Curvar enquanto pioneira no setor da curvatura de perfis metálicos atua numa base de exigência assumida, demarcando-se na liderança do mercado das curvas com qualidade superior. Nesta área especializada da reabilitação (envidraçados) subsiste uma especial atenção às particularidades e aos requisitos exigidos de desempenho energético; estas selecionam natural-



Reabilitação de edifício - Paris

mente as técnicas mais evoluídas. É pois estritamente importante que os materiais utilizados (perfis) sejam concebidos e testados, garantindo a conceção e o funcionamento depois de serem curvados.

Nos dias de hoje, existe uma aposta na reabilitação com eficiência energética e a ANFAJE tem vindo a defender o contributo e as vantagens da instalação de novas janelas eficientes na reabilitação energética dos edifícios.

Neste sentido, a Curvar proporciona soluções técnicas na área da curvatura, com garantia de mais conforto e eficiência energética para os edifícios.

A reabilitação urbana pode ser um dos grandes motores para o crescimento do nosso mercado, pelo que é necessário responder com rigor às mais diversas exigências. É pois importante para o sucesso da reabilitação, ter um serviço de qualidade numa área tão frágil e delicada como as das fachadas e janelas curvas.



Vão de abrir, com curvatura em dois eixos



## REYNAERS

### REYNAERS atualiza sistemas CS 77 e CS 86-HI com níveis de isolamento superiores e com um design mais atrativo

A Reynaers Aluminium, líder europeu de fornecimento de soluções sustentáveis em alumínio para a arquitetura, atualizou os sistemas CS 77 e CS 86-HI para níveis de performance superior no que respeita à permeabilidade ao ar, resistência ao vento e isolamento térmico.

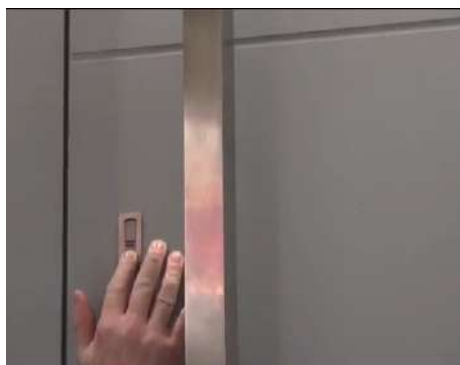
Com os sistemas originais CS 77 e CS 86-HI, a Reynaers tinha já conseguido um impacto significativo na segurança e na estabilidade das portas. Agora, ambos os sistemas foram melhorados para criar portas de entrada com design único e com performance melhorada. Estas atualizações surgiram da demanda do mercado e da popularidade crescente destes sistemas.



As recentes atualizações ao sistema CS 77 e CS 86-HI contemplam painéis duplos faceados, tipicamente usado em portas de entrada. A utilização de painéis em ambos os lados torna possível responder a praticamente todos os requisitos estéticos do mercado residencial. Estas soluções permitem painéis totalmente opacos ou a integração uniforme de painel de vidro. Como construtores e designers podem escolher os seus próprios fornecedores para os painéis internos e / ou externos, fica garantida uma enorme liberdade de customização ao nível de material, cores e texturas. Os painéis são envolvidos de um perfil especial de inserção para assegurar que superfícies lacadas não

são coladas a superfícies lacadas e, desta forma, assegurar a qualidade do mesmo. Esta solução é especialmente importante em climas mais severos.

Com dimensões máximas de 2,5 x 1,1 e painéis de alumínio de 3mm é um sistema elegante, de contornos minimalistas e facilmente customizado. Com as fechaduras totalmente embutidas, o design torna-se ainda mais apelativo. Esta solução pode ser equipada com um fecho integrado e com um controlo biométrico de acesso ao edifício e é ainda totalmente compatível com a gama de puxadores Purity.



Com dois painéis faceados o sistema assegura valores de isolamento e performance térmica superiores em virtude da espessura do material de isolamento. A utilização de espessuras assimétricas garante níveis superiores de isolamento acústico. O conceito de isolamento do próprio sistema permitiu descer de um  $U_f$  1,9 para 1,4/  $m^2K$  e que resultou num  $U_d < 0.8W/m^2K$ . Isto faz deste sistema um dos mais eficientes do mercado e assegura níveis mais baixos de perda de calor e mais elevados de conservação de energia.

Além dos dois painéis, as atualizações feitas ao sistema incluem um perfil de soleira de qualidade superior com novas peças terminais para uma melhor estanquidade à água. Este novo perfil de soleira é um salto qualitativo: as portas interiores de uma folha passaram da classe 4A (150Pa) para a 7A (300Pa), enquanto as interiores de duas folhas para



a classe 6A (250Pa). As portas exteriores de folha única passaram de 4A para 9A e as de duas folhas para 8A (450Pa).

Devido às classes elevadas no isolamento e permeabilidade ao ar, o sistema CS 86-HI responde aos exigentes requisitos para construções à luz da norma Passive House.

O sistema CS 86-HI alcançou os requisitos para certificação MINERGIE®, uma etiqueta suíça de certificação de produto que reconhece o envolvimento da Reynaers em matéria de sustentabilidade. Para arquitetos, proprietários, fabricantes e construtores a utilização de produtos certificados oferece mais conforto e abre caminho rumo à construção sustentável. Paralelamente, podem poupar tempo e recursos ao eliminar a necessidade dos cálculos requeridos para a certificação. Adotando conceitos construtivos de muito baixo consumo energético, caminhamos para tornar o planeta mais limpo e mais verde.

Erik Rasker, Diretor de Tecnologia da Reynaers, acredita que estas atualizações são indicadores de uma empresa que pretende permanecer líder antecipando as necessidades do mercado onde atua. “Estamos contínua e consistentemente a acompanhar as necessidades do mercado de soluções de alumínio para a arquitetura e a adaptar a nossa gama de produtos de forma rápida e eficiente sempre e onde tal se justifica”, comenta Erik Rasker



## KÖMMERLING

Kömmerling lança uma nova cor com sistemas de películas

A marca alemã de perfis para janelas e portas de PVC, Kömmerling, acaba de lançar uma nova cor de película: o bronze escuro.

Ao escolher uma janela, a cor é um elemento-chave a considerar. O acabamento natural em branco é a cor mais procurada por ser aquela que mais facilmente combina com cada estilo e design decorativo. No entanto, as novas tendências arquitectónicas e de design e interiores estão a apostar em outras cores, quer para fachadas e janelas quer para portas.

Em certas circunstâncias existe a necessidade de escolher uma cor específica, seja por gosto pessoal ou por exigências externas como por exemplo quando o condomínio decide que todas as janelas devem ser da mesma cor. Tendo em conta essa realidade, a Kömmerling oferece mais de 100 cores diferentes através da aplicação dos seus dois sistemas de cores: películas (foliados) e Kolorten.

A obtenção da nova cor da Kömmerling - o bronze escuro - é conseguida através da técnica de camadas, a qual envolve o revestimento do perfil com uma folha



de PVC com acabamentos acrílicos. Esta técnica da empresa, com mais de 15 anos, tem a sua qualidade e durabilidade comprovadas. Os perfis laminados tal como os perfis brancos e os perfis Kolorten têm a garantia de 10 anos no que respeita à estabilidade da cor.

A nova cor em camadas apresenta um acabamento metálico, o que lhe permite estar no conjunto de cores clássicas intemporais. Dá um toque retro, tradicional e romântico às janelas e portas, sendo uma cor ideal para a reabilitação de edifícios antigos.

Com esta nova cor são já 19 as cores com películas, disponibilizadas pela Kömmerling, dentro das quais existem cores lisas, metálicas e acabamentos em madeira. Podem ser aplicados em toda a janela (exterior e interior) ou apenas no exterior, combinada com o branco do lado de dentro. A aplicação da película é também independente da forma (decorativa ou mais contemporânea) que apresenta o perfil de PVC.





## ROTOFER

ROTOFER celebra 10 anos de existência

A empresa Rotofer – Comercialização de Ferragens, Lda. iniciou a sua atividade em 2005, dedicando-se desde então à comercialização e distribuição de tecnologia de janelas e portas, da prestigiada marca alemã ROTO. No próximo dia 25 de Setembro, a Rotofer irá comemorar o seu 10º aniversário, nas suas instalações em Pombal, com um Open Day.

Integrando o mercado da caixilharia nas diversificadas áreas como o aço, alumínio, madeira e o PVC, a Rotofer disponibiliza um produto ao cliente que passou por rigorosos controlos de conceção e produção e que culminou num conjunto

final de soluções que englobam preferencialmente a segurança, o conforto e o benefício energético.

Ao longo dos anos, com representação da mais prestigiada marca reconhecida internacionalmente, a Rotofer traçou um percurso do qual se orgulha e que lhe confere o mérito de ser atualmente uma empresa de referência no mercado. Todo o sucesso da empresa, fruto do trabalho e experiência de uma equipa de profissionais formada pelos colaboradores, parceiros de negócios, clientes, fornecedores e amigos, é agora celebrado no dia de aniversário da Rotofer.

Desde o início da Rotofer até aos dias de hoje o seu principal objetivo é servir bem e de forma eficaz os seus clientes, apoiando-os no desenvolvimento dos seus negócios, com o máximo de profissionalismo, transparência e rigor numa relação de confiança, respeito e cooperação mútua.



## SILVESTRE & SOUSA

SILVESTRE & SOUSA concorreu ao Palmarés 2015



A Silvestre & Sousa esteve presente na edição do Palmarés Architecture Aluminium Technal Iberia de 2015 concorrendo ao concurso Palmarés com as obras Rocha Prime (série PA120 da Technal e guardas de vidro) e Eco Spirit (Série Ecothermic Plus da Technal, obra com a particularidade da assimetria de vãos e esquadrias múltiplas de diferentes ângulos).

O júri foi presidido pelo prestigiado Arquiteto Antonio Cruz, do estúdio de arquitetura Cruz y Ortiz, e foi composto por profissionais reconhecidos quer de Espanha, quer de Portugal, como são os

casos de Ignacio Fernández, arquiteto e consultor de fachadas em ARUP, Soledad Lorenzo, diretora da revista espanhola Arquitectura y Diseño, Fernando Correia, sub-diretor da Escola Universitária das Artes de Coimbra, e Ricardo Batista, diretor da revista Construir.

Esta equipa multidisciplinar avaliou as obras apresentadas a concurso que preencheram os seguintes requisitos: obras que tivessem sido finalizadas entre os anos de 2013 e 2015; que estivessem localizadas em Espanha, Portugal ou Andorra e que tivessem usado caixilharia Technal. O Palmarés Architecture Technal Iberia é composto por quatro categorias: Habitar (vivendas e prédios

de habitação), Renovar (reabilitações e ampliações), Descobrir (equipamentos educativos, culturais e desportivos, lazer e hotelaria) e Trabalhar (escritórios, hospitais, edifícios públicos, comerciais e industriais).

O concurso Palmarés Architecture Aluminium Technal premeia as obras que melhor refletem o trabalho conjunto de arquitetos e industriais, a arquitetura e a sua correta execução, a criatividade e o trabalho bem feito. Os galardoados foram tanto os escritórios de arquitetura ou autores de projetos, como os parceiros Technal, responsáveis pela fabricação e instalação em obra dos sistemas de carpintaria.



## Os nossos associados em 2015

### FABRICANTES DE JANELAS EFICIENTES

A CATEDRAL

ALUVEDRAS

BENEPVC

CAIXIAVE

CAIXILOUR

CAIXIPLÁS

CARLOS ALBERTO ALVES PEREIRA

CARPINCASAIS

CARPINTARIA CASANOVA

CARVALHO &amp; MOTA

CIDADE PVC

DÁRIO HONÓRIO

DOUROSYSYSTEM

EUROCAIXILHO

EXPOALUMÍNIOS

FALRUI

IDEIAS PRECIOSAS ALUMÍNIOS

J&amp;J TEIXEIRA

JOAQUIM OLIVEIRA FIGUEIREDO

MACIÇA

MONTEIROS

MY WINDOW

NOVO PROJECTO

SERRALHARIA O SETENTA

SERRALHARIA SANTOS PEREIRA

SILVESTRE &amp; SOUSA

SYTALMAD

TAGUSPVC

1'61 JORGE MARTINS &amp; PEDRO FERNANDES

### FABRICANTES DE SISTEMAS DE PERFIS DE ALUMÍNIO

ALUNIK WSA

LINGOTE ALUMÍNIOS

NAVARRA

NORTALU

PAULA &amp; QUINTAS

REYNAERS

SAPA BUILDING SYSTEMS IBERIA

SCHÜCO PORTUGAL

SIALNOR

SCA

STRUGAL

TAFE

### FORNECEDORES DE SISTEMAS DE PERFIS DE PVC

DECEUNINCK

KÖMMERLING

REHAU

SAGIPER

VEKA

### FORNECEDORES DE SISTEMAS DE CURVATURA

CURVAR

### FORNECEDORES DE SOLUÇÕES DE PAINÉIS DE PORTA

PANEDGE

PORTALUXE

### FORNECEDORES DE AUTOMATISMOS E MOTORIZAÇÃO DE ESTORES

SOMFY PORTUGAL

### FORNECEDORES DE SELANTES E MASTIQUES

PERVEDANT

SIKA PORTUGAL

SODAL

WÜRTH

### FORNECEDORES DE SOLUÇÕES DE ISOLAMENTO PARA PERFIS DE ALUMÍNIO

TECHNOFORM BAUTEC IBÉRICA

### FORNECEDORES DE SISTEMAS DE FERRAGENS E ACESSÓRIOS

CRUZFER

ROTOFER

### FORNECEDORES DE SOLUÇÕES DE VIDRO

COVIPOR

CRISTALMAX

GUARDIAN GLASS

VIDRARIA FOCO

VIDROFORNENSE

VITROCHAVES

# Vantagens de ser associado!



ÁREAS DE ATUAÇÃO	SERVIÇOS	BENEFÍCIOS DOS ASSOCIADOS
DIVULGAÇÃO DAS EMPRESAS	Diretório das Empresas Associadas	Divulgação gratuita (exclusiva para Associados)
	Área de Associados (gratuita e exclusiva para Associados)	Área de Associados (gratuita e exclusiva para Associados)
	Newsletter trimestral da ANFAJE com 3.000 subscritores	Divulgação de notícias das empresas (gratuita e exclusiva para Associados)
	Divulgação no stand da ANFAJE (gratuita e exclusiva para Associados)	Divulgação no stand da ANFAJE (gratuita e exclusiva para Associados)
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Formação para empresas da ANFAJE	5 a 15% Desconto
SEMINÁRIOS, CONGRESSOS, WORKSHOPS E CONFERÊNCIAS	Participação em eventos profissionais organizados pela ANFAJE	Gratuita a 50% Desconto
APOIO TÉCNICO	Informação e apoio sobre medidas de incentivo às empresas ou à substituição de janelas	Gratuita
	Informação técnica sobre o setor das janelas e fachadas	Gratuita
APOIO À INTERNACIONALIZAÇÃO	Missões empresariais e visitas técnicas	Acesso preferencial aos Associados
	Visitas a Feiras Internacionais	Acesso preferencial aos Associados
APOIO À EMPREGABILIDADE	Apoio à integração de recém licenciados e reintegração de outros profissionais	Acesso preferencial aos Associados
PUBLICAÇÕES	Publicações editadas pela ANFAJE	Distribuição gratuita (exclusivo para Associados; ofertas limitadas)
INFORMAÇÃO ESPECIALIZADA	E-mailings com informação técnica e específica sobre o setor das janelas e fachadas	Distribuição gratuita (exclusivo para Associados; ofertas limitadas)



Associação Nacional dos Fabricantes de Janelas Eficientes

#### Sede Social

Avenida Salgueiro Maia, 978  
Apartado 1647 - Abóboda  
2785-503 S. Domingos de Rana

#### Escritório

Quinta da Fonte  
Rua dos Malhões, Edifício D. Pedro I  
2770-071 Paço de Arcos  
Tel: 21 445 70 70  
Fax: 21 000 16 75

[janelaseficientes@anfaje.pt](mailto:janelaseficientes@anfaje.pt)

[www.anfaje.pt](http://www.anfaje.pt)